



**XVIII ENANPUR**  
NATAL 2019  
27 a 31 maio

## **A EXPERIÊNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: O ATELIER DE HABITAÇÃO SOCIAL - UNISINOS / PMSL / COMUNIDADE**

### **Autores:**

Adalberto da Rocha Heck - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - [heck@unisinors.br](mailto:heck@unisinors.br)

Débora Becker - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - [debecker@unisinors.br](mailto:debecker@unisinors.br)

Angela Maria Müller - Prefeitura Municipal de São Leopoldo - [angel-m@uol.com.br](mailto:angel-m@uol.com.br)

### **Resumo:**

Este artigo descreve a experiência extensionista do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, buscando demonstrar como a inserção em exercícios reais de projeto pode contribuir para o aprendizado e promover a reflexão a partir da ação, além de aproximar a academia da realidade de nossas cidades. A experiência relatada trabalha com o tema da habitação de interesse social, a partir da participação dos estudantes em projetos locais desenvolvidos pela Secretaria de Habitação da Prefeitura Municipal de São Leopoldo/RS para populações em condição de vulnerabilidade social. A metodologia aplicada foi baseada em um processo participativo e colaborativo entre os agentes envolvidos na construção de alternativas para moradia das famílias atendidas, oportunizando aos alunos o aprendizado na ação, através da aliança da teoria à prática, contribuindo com o atendimento à demanda atual por projetos sociais, e evidenciando a importância de projetos extensionistas.

# **A EXPERIÊNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA**

**O ATELIER DE HABITAÇÃO SOCIAL – UNISINOS / PMSL / COMUNIDADE**

## **INTRODUÇÃO**

Neste ensaio é feito o relato de uma experiência pedagógica ancorada na necessidade de promover ações de extensão universitária a partir da aceitação de que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem não se limitam à comunidade universitária (estudantes, professores e funcionários), integrando-se à sociedade para a qual os profissionais estão sendo formados. Em reforço a esta compreensão sobre a urgência da valorização de todos os agentes na formação de profissionais e cidadãos, o ensino da arquitetura e urbanismo segue, em sua prática pedagógica, o pressuposto do aprendizado na ação.

A experiência aqui relatada, da atuação de alunos das atividades acadêmicas de “Atelier de Projeto VI” e “Seminário de Interação VI: A Habitação Social Sustentável” do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, busca demonstrar como a inserção em exercícios reais de projeto, na reflexão conjunta com todos os sujeitos envolvidos na ação, pode contribuir para seu aprendizado e promover a reflexão a partir da ação. Trabalhando com situações reais, altera-se a dinâmica pedagógica das escolas de arquitetura, onde o aprendizado é realizado por meio do desenvolvimento de *simulações* de situações reais, como pondera Mizoguchi (2016, p. 118).

Também contribui para agregar valor a este movimento de aproximação do espaço acadêmico à realidade de nossas cidades em toda sua diversidade social, econômica e cultural o fato de que o tema a ser trabalhado é o da habitação social, no município onde está sediada a instituição de ensino e com o suporte dos recursos técnicos e administrativos da Prefeitura Municipal de São Leopoldo. Assim, foi firmado um termo de cooperação técnica entre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos e a Prefeitura Municipal de São Leopoldo-PMSL, voltado à participação dos estudantes em conjunto com a equipe técnica e social da Secretaria de Habitação do Município e com as associações comunitárias na busca de elaboração de propostas e alternativas para a solução de problemas de moradia de populações em condição de vulnerabilidade social. A descrição desse termo de cooperação técnica e a explanação da metodologia desenvolvida e aplicada e dos resultados da primeira experiência concreta, realizada junto à ocupação Padre Orestes, localizada no bairro Santos Dumont, em São Leopoldo/RS, é o objeto de relato deste artigo.

Amplia-se assim o espaço acadêmico passando a promover aos estudantes uma experiência de aprendizado na ação, com o reconhecimento de todos os atores envolvidos na construção de soluções para atendimento deste grave problema social: a regularização da condição da moradia. O rico debate entre a academia, os gestores públicos e as comunidades se constrói a partir do reconhecimento das potencialidades decorrentes da troca de experiências e de vivências entre os participantes desta rede, tendo como meta pedagógica, fortalecer o processo de ensino da arquitetura e do urbanismo pela qualificação na construção curricular dos egressos. Ao formar arquitetos e urbanistas o que se busca é sua condição de cidadãos comprometidos com seu tempo e com os desafios da sociedade brasileira reforçando o valor de sua atuação na construção da sustentabilidade.

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PROMOTORA DA APROXIMAÇÃO DO AMBIENTE ACADÊMICO À SOCIEDADE

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI Unisinos, contempla o *desenvolvimento regional* como um direcionador estratégico expresso na trilha *RSU – Responsabilidade Social Universitária*. Nesta direção objetiva promover a prática criativa da integração, através de educação continuada, difusão cultural e desenvolvimento social e comunitário em suas ações de extensão universitária. Definindo sua atuação a partir da prospecção e da avaliação crítica das demandas sociais, internas e externas, a Extensão Unisinos segue alinhada aos valores institucionais, incentivando também o aprendizado contínuo e a atuação solidária.

A extensão universitária ou extensão acadêmica é uma ação desenvolvida no âmbito de uma universidade, junto a uma comunidade local, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa. A ideia de extensão está associada à crença de que o conhecimento gerado pelas instituições de pesquisa deve, necessariamente, possuir intenções de transformar a realidade social, intervindo em suas deficiências e não se limitando apenas à formação dos alunos regulares daquela instituição.

A extensão universitária é um movimento necessário no sentido de ampliar as possibilidades de preparação, tanto do corpo docente quanto do alunado e, por consequência, dos egressos da universidade, uma vez que as competências profissionais derivam do grau de apropriação das inovações científicas e tecnológicas e dos debates e da investigação permanentes em torno da responsabilidade social da profissão, extrapolando os limites de cada país. Este processo possibilita o crescimento recíproco dos atores envolvidos, qualifica a atuação dos participantes no processo de ensino aprendizagem e valoriza a titulação oferecida pelos cursos, contribuindo como diferencial na busca da excelência acadêmica e, por decorrência, apontando para a sustentabilidade como resultado da própria formação do arquiteto.

Dessa forma, as atividades de extensão universitária, enquanto projeto social, proporcionam a integração entre a universidade, agentes públicos e a sociedade. Neste tipo de ação, a universidade cumpre sua função social e contribui para a construção da cidadania entre todos os envolvidos. O projeto extensionista pode realizar intervenções continuadas ou específicas, sintetizando a aplicação prática de conhecimentos científicos e o saber popular da realidade local.

As ações extensionistas estão articuladas com as políticas públicas. Neste contexto, Nogueira (2000) salienta que a intervenção universitária não é uma substituição das ações do Estado, pois a proposta é aproximar a sociedade da produção de saberes, científicos, tecnológicos, artísticos e filosóficos, a fim de estimular mudanças na realidade local, assim como a pesquisa na ação profissional dos estudantes envolvidos.

Promover a prática criativa da integração, através de educação continuada, difusão cultural e desenvolvimento social e comunitário são os objetivos permanentes da Extensão Unisinos, a qual, definindo sua atuação a partir da prospecção e da avaliação crítica das demandas sociais, internas e externas, segue alinhada aos valores institucionais, incentivando o aprendizado contínuo e a atuação solidária.

No caso objeto do presente relato, a universidade busca estabelecer contato imediato da comunidade interna da instituição, no caso, o curso de Arquitetura e Urbanismo, com a comunidade externa à qual ela está vinculada, nomeadamente o município de São Leopoldo. A ideia de extensão está associada à convicção institucional de que o conhecimento gerado pelas instituições de pesquisa deve, necessariamente, transformar a realidade social, buscando atuar na construção de soluções a problemas locais e alavancando avanços no meio social onde está inserida, ampliando o alcance de suas ações a toda comunidade.

O espaço do ensino da arquitetura deve corresponder aos objetivos dos sujeitos envolvidos no processo de ensino, pesquisa e extensão. Estes agentes alteram seus possíveis em decorrência de acúmulos e de movimentos de aquisição de novas posições no contexto social onde estão inseridos. O conhecimento e a capacitação profissionais decorrem da sua prática, ancorada em um acervo que lhe é peculiar e que lhe instrumentaliza em suas ações

“... o que queremos ressaltar é exatamente o lugar preciso do sujeito nesse processo, enfatizando a maneira como ele assimilou, durante diferentes processos de socialização, determinados princípios e valores e como isto faz com que ele se posicione diante do mundo, em função de uma racionalidade que parte de dentro dele, que se inspira no que ele vivenciou e que dá espaço, pois, à subjetividade”. (SILVA, 2001, p.203)

A educação acontece na cidade, na casa, nos múltiplos locais de conagração e de interação entre sujeitos humanos e, portanto, aprendizes. Os paradigmas atuais de educação atribuem a esta teia de possibilidades de aprendizado a condição de formadora de cidadãos, desconstituindo a função atribuída tradicionalmente à escola de transmissora de conteúdos e reprodutora dos conhecimentos e saberes oficiais. O processo educativo não se

dá de forma autônoma e desvinculada da realidade social de seus agentes, mas sim inserido no conjunto de vivências expresso na cultura e na identidade dos mesmos. Determinantes estruturais, de caráter político e ideológico, culturais (com conteúdo simbólico e identitário), socioeconômicos, étnicos, concorrem na estruturação dos agentes e perpassam a educação dos cidadãos.

Discurso de modernidade ou de desenvolvimento as políticas de ensino da arquitetura não podem ser vistas fora do contexto onde foram gestadas. O Brasil enquanto economia periférica, em decorrência desta condição, tem sua política fortemente influenciada pelas determinações centrais. Desta condição advém, em grande parte, a tendência a implantar políticas gerais e, portanto, desvinculadas das realidades regionais. E o ensino da arquitetura, por consequência, deve evitar apresentar-se como reprodutor de soluções apontadas como universais, geralmente inadequadas ao ambiente onde o aluno está sendo inserido. A produção em série e uniformizada, concorre para a desconstituição dos valores locais e para a afirmação da importação de cultura e construção de um caminho de mão única em direção à consolidação da dependência.

Diante da impossibilidade da aceitação tácita do dito certo como sendo a verdade, cabe ponderar que as estruturas cognitivas, longe de serem absolutas, estabelecem relações com estruturas objetivas onde a capacidade individual de entendimento do ser humano está associada a sua condição de ser social. Os possíveis Ihe são determinados por sua participação em relação aos mecanismos distributivos aproximando-se assim da condição de prováveis.

Desta afirmação decorre a consciência de que a educação deve assumir compromissos com a sociedade do futuro e trabalha com um horizonte temporal que se projeta mais além considerando as necessárias e significativas mudanças de nossa sociedade.

“Se falar no compromisso do educador com a sociedade do futuro implica em elaborar uma representação mental figurada de algo ausente, cabe perguntar, como se constrói este conteúdo antecipativo? As representações mantêm uma relação específica com o real, mas não se confundem com os objetos que representam”. (Werle, 1999: p.82).

Tal assertiva traz em seu cerne a reflexão sobre os compromissos que devem nortear a política de ensino em escolas de arquitetura e lança uma saudável inquietude sobre os conceitos de educação como processo que ultrapassa os limites da vivência universitária e contempla a preservação de valores identitários e da diversidade cultural de seus produtores. Há que se incorporar às possibilidades da tecnologia e da inovação permanentes na produção de cidades e edifícios adequados às demandas do futuro, o acervo cultural afirmativo dos valores de seus produtores. E, a extensão universitária desempenha forte papel nesta transformação.

É a partir desta perspectiva, ao mesmo tempo universal e regional, que surge a oportunidade de que escolas de Arquitetura e comunidades teçam uma rede de

conhecimento, somem esforços e atuem em parceria com identidades e objetivos próximos, de modo a permitir, através da troca permanente de experiências e vivências, construir o ensino da Arquitetura e do Urbanismo, em consonância com expectativas de futuro da sociedade.

Em reunião da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura, ocorrido em Itajaí (XXXIII ENSEA Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo XXXVI COSU Reunião do Conselho Superior da ABEA, 2014) foi tema *O Ensino de Arquitetura e Urbanismo: Teoria e Prática*. A ABEA, estimulada pela divulgação do novo Plano Nacional de Educação PNE de 2014, que instituiu como meta às Instituições assegurarem, um mínimo, de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação prioritariamente para áreas de grande pertinência social, pautou seu Encontro em Atividades de Extensão.

## A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO E SUA SUSTENTAÇÃO NO AMBIENTE DO ATELIER DE PROJETO

A proposta pedagógica orienta-se pelos valores da Pedagogia Inaciana e do Magis (excelência humana e acadêmica), pela Missão, pelo Credo, pela Visão da Unisinos e pelos seus direcionadores estratégicos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional: educação por toda a vida, transdisciplinaridade e desenvolvimento regional. O desenvolvimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo pauta-se por orientações institucionais, que contribuem para a formação de egressos competentes e capazes de demonstrar em sua vida profissional uma postura humana, ética, sustentável e isenta de discriminação. Tal postura será construída ao longo do Curso de forma transversal, e de maneira pontual em Atividades Acadêmicas. Essas Atividades estão direcionadas a atender os princípios inicialmente mencionados e que constituem a marca da formação integral dos egressos. Assim, a Universidade ao mesmo tempo em que forma profissionais com esses princípios e valores, trabalha, ela própria, no respeito ao direito de aprendizagem e de acesso a todos, independentemente de suas diferenças. Donald Schön, fundamentado na teoria da investigação de John Dewey, destaca a aprendizagem através do fazer. Assim, ao referir-se ao estudante, pondera:

“Ele tem que enxergar por si próprio e à sua maneira, as relações entre meios e métodos empregados e resultados atingidos. Ninguém mais pode ver por ele, e ele não poderá ver apenas ‘falando-se’ a ele, mesmo que o falar correto possa guiar seu olhar e ajudá-lo a ver o que ele precisa ver” (DEWEY apud SCHÖN, 2000, p.25).

Assim, o espaço do aprendizado, deve reunir as condições necessárias para se constituir em “ateliê” de construção oportunizando aos seus usuários a interação e a

diversidade de possibilidades de fruição e aproveitamento de seus espaços de saberes e de investigação: professor e aluno, escola e comunidade, em processo reflexivo buscando o real aprendizado apoiado na instrução. As escolas são projetadas na afirmação de que o espaço do aprendizado não é neutro, não se adapta a toda e qualquer realidade e identifica-se com os princípios que nortearam a sua concepção. A inserção de agentes sociais e sua aproximação ao ambiente acadêmico eleva esta discussão, conferindo-lhe uma ampliação destes espaços e a interação de experiências no campo do ensino da arquitetura sustentadas na realidade, em suas potencialidades e especificidades, de modo a alavancar novas ações integradoras de ensino da arquitetura.

Schön (2001), defende que um projeto arquitetônico envolve um elevado grau de incerteza quanto a seus requisitos, tem características que lhe conferem a singularidade e resulta de decisões projetuais que envolvem conflitos de valores. Assim, racionalidade técnica está subordinada às definições e concepções do arquiteto e dos beneficiários quanto aos problemas que se propõe a enfrentar

O ensino da Arquitetura está permeado por incertezas na busca da construção de algo novo. Algo novo que atenda às expectativas vindas do futuro e se ancore nas possibilidades do presente. Neste contexto é necessário saber que recursos nos estão disponibilizados e identificar tendências de desenvolvimento de nossas cidades e do meio ambiente. As fronteiras entre diferentes vertentes do conhecimento humano se diluem e apontam para uma visão planetária do desenvolvimento em busca de soluções eficientes e ambientalmente sustentáveis, sem desconsiderar, ao trabalhar com a incerteza em relação ao futuro, a realidade dos países latino-americanos, seu momento no processo de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, respeitando as especificidades de cada cultura e potencializando-se nos pontos de convergência de interesses na formação do Arquiteto. Este desafio precisa ser enfrentado com coragem proporcional à sua urgência no sentido de alavancar a excelência acadêmica das escolas de arquitetura, capaz de reafirmar a importância do profissional arquiteto na construção da sociedade futura.

Tais ponderações embasam a estrutura curricular do Projeto Político-pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNISINOS. A principal característica do processo de ensino-aprendizagem a ser adotado é o ambiente de Atelier de Projeto. O ensino no Atelier adota a Reflexão-Ação: o “pensar o que fazer enquanto se está fazendo” (SCHÖN, 200). Caracteriza-se por criar um locus propício à construção de conhecimento em Arquitetura e Urbanismo, ancorado nas dimensões conceituais da área de conhecimento: arte, tecnologia, meio ambiente e responsabilidade social. O Atelier propõe-se a ser uma atividade de integração de competências, buscando oportunizar ao aluno a união entre a teoria e a prática. As transformações que se originam desse esforço transcendem ao território dos laboratórios, dos centros de excelência, das bibliotecas ou das sociedades científicas estendendo-se a práticas de construção de novos conhecimentos para as quais contribuem todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem, pesquisa e desenvolvimento humano.

O ensino e a pesquisa em Arquitetura e Urbanismo consideram a Resolução do Conselho Federal de Arquitetura e Urbanismo nº 21/2012, que aponta para uma habilitação

única em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. Oferece atividades acadêmicas conforme as atribuições profissionais e oportuniza a participação em iniciação científica.

A metodologia proposta nesta prática pedagógica visa superar deficiências recorrentes em cursos de Arquitetura e Urbanismo como a fragmentação do conhecimento, a desconexão entre teoria e prática, a desarticulação entre disciplinas com sobreposição de conteúdos gerando excesso de trabalho, e pouca flexibilidade curricular.

O projeto pedagógico justifica-se em sua concepção diferenciada, voltada a questões de grande relevância e contemporaneidade, com ênfase na proposição de cidades para o futuro, ampliando o papel tradicionalmente atribuído ao arquiteto em nossa sociedade. Propõe-se a ser um espaço diferenciado em relação às ofertas tradicionais opondo-se ao que Meira denuncia como a diretividade no processo de ensino/aprendizagem, pautada no fluxo do conhecimento “de quem sabe a quem não sabe. Ao ocupar o tempo e a cabeça do aluno em tomar saber (ser ensinado) adormece a capacidade criadora (dar respostas) ” (MEIRA,1991). O mundo contemporâneo impõe a formação de arquitetos urbanistas que busquem dar respostas às graves questões das cidades, sua mobilidade, de construções inteligentes de ambientes sustentáveis e de espaços socialmente equilibrados.

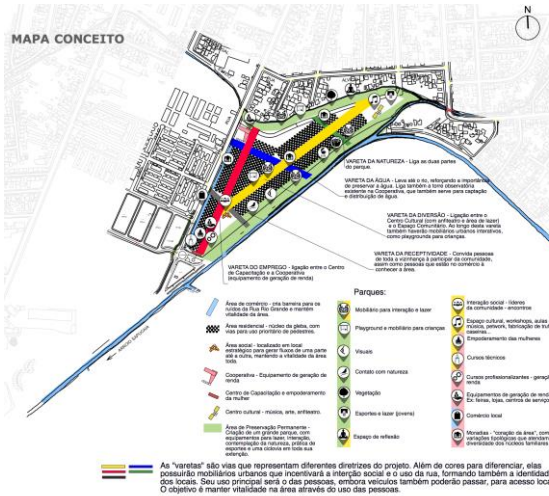
O desenho curricular está dividido em três níveis. O primeiro, organiza-se em torno de assuntos com menor escala e grau de complexidade. O segundo, possibilita, o desenvolvimento de exercícios projetuais considerando os aspectos simbólicos, estruturais, funcionais e, de forma especial, de relevância social, voltadas à produção da arquitetura social, ao acesso à moradia e ao direito à cidade. Neste nível, situa-se a prática de extensão objeto deste relato, vinculada às atividades acadêmicas Atelier de Projeto / Seminário VI, que desenvolvem competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) relacionadas ao tema da habitação de interesse social. O terceiro nível da estrutura curricular aprofunda o manejo, na prática de projeto, dos aspectos socioambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos, onde o aluno é encaminhado para o Trabalho de Conclusão.

Há que se destacar que desde sua fundação, em 1971, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisinos sempre contemplou como tema da prática de projeto a habitação de interesse social, sendo o atual momento coroamento do acúmulo destas experiências. Ilustrando tal afirmação, alunos de Atelier de Projeto / Seminário VI receberam recente prêmio no concurso - VI Bienal José Lutzenberger: “Comunidade Solidária: uma abordagem sistêmica”, promovido pelo Grupo de Trabalho em Desenvolvimento Sustentável da Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (ANTAC), que integrou o II Encontro Europeu e Latino-Americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis - Euro ELECS 2017, ocorrido em 2017 (Figuras 1 a 4) <sup>1</sup>.

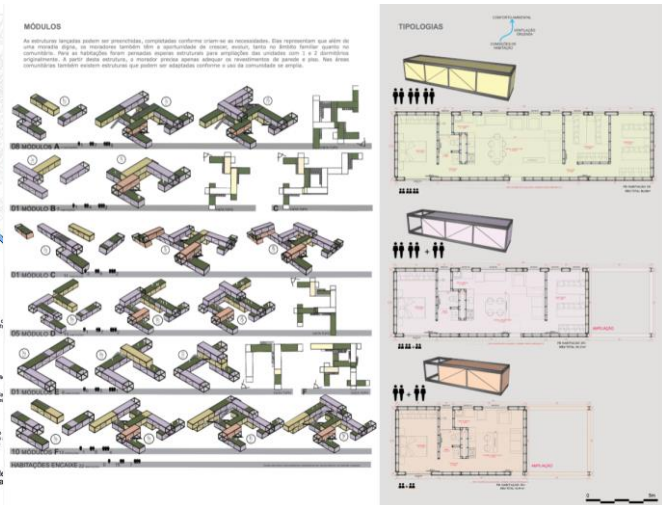
---

<sup>1</sup>, No transcurso do Atelier de Projeto / Seminário VI, os alunos Janquiel Anselmini e Kássia Iaronka da Cunha, com orientação da professora MS Débora Becker e apoio posterior das estudantes Carline Luana Carazzo e Juliana Weschenfelder, desenvolveram o projeto premiado, intitulado “Comunidade das Varetas”. O projeto foi concebido sobre diretrizes de estímulo à diversidade socioeconômica e estratégias de sustentabilidade, dentro de uma abordagem sistêmica de compreensão da atual problemática da moradia e o desenvolvimento de soluções inovadoras. Resultado do concurso disponível em: <http://www.unisinos.br/eventos/encontro-latino-americano-e-europeu-sobre-edificacoes-e-comunidades-exelecs>.





**Figura 1 - Concepção projetual**



**Figura 2 - Arranjos tipológicos**



**Figura 3 - Vista geral do projeto**



**Figura 4 - Vista dos espaços coletivos**

Fonte figuras 1 a 4: imagens cedidas pelos autores do projeto “Comunidade das Varetas” - Janquiel Anselmini e Kassia Iaronka.

## A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: RELATO DA EXPERIÊNCIA – O TERMO DE COOPERAÇÃO E A OCUPAÇÃO PADRE ORESTES, SÃO LEOPOLDO/RS

A adequada compreensão da experiência extensionista relatada neste artigo, fundamenta-se em dois momentos: o primeiro, uma breve descrição (contendo apresentação, objetivos, metodologia base para desenvolvimento dos projetos específicos, e resultados almejados) do Termo de Cooperação firmado entre a Unisinos e a Prefeitura Municipal de São Leopoldo (PMSL), que possibilitou a inserção dos alunos das atividades acadêmicas Atelier de Projeto / Seminário VI nos projetos locais de cunho social desenvolvidos pela Secretaria de Habitação da PMSL; e o segundo, a explanação dos resultados da primeira experiência concreta, o projeto realizado junto à comunidade da Ocupação Padre Orestes, localizada no bairro Santos Dumont, em São Leopoldo/RS.

## O Termo de Cooperação - Unisinos e PMSL

Inserido no contexto da responsabilidade social universitária, alinhado ao PDI da Instituição e ao PPP do curso, que tem no Atelier a base do ensino-aprendizagem, ao longo do ano de 2017, professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisinos, reuniram-se com agentes públicos e técnicos da Secretaria da Habitação da PMSL, no intuito de estreitar as relações entre a academia e a esfera pública e promover o trabalho conjunto.



**Figura 5 - Assinatura do Termo de Cooperação - Unisinos e PMSL.**

Fonte:

<http://www.unisinos.br/noticias/universidade/unisinos-prefeitura-municipal-de-sao-leopoldo-apresentam-projeto-para-loteamento-padre-orestes>

Administração, professores e alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo; pela Prefeitura Municipal de São Leopoldo – o Prefeito, o Secretário e técnicos da Secretaria de Habitação; pela comunidade, lideranças e moradores da ocupação do Loteamento Padre Orestes; prestigiados por representações da sociedade civil (Ministério Público e outros.

Como resultado da sinergia gerada entre o curso e a Secretaria de Habitação, foi firmado um Termo de Cooperação entre Unisinos e Prefeitura, cujo ato público de assinatura ocorreu no dia 18 de janeiro de 2018, juntamente com a exposição e apresentação dos trabalhos realizados no segundo semestre de 2017, na Ocupação Padre Orestes, primeira experiência concreta, aqui descrita.

Nesse evento (Figura 5) estiveram presentes: pela Unisinos – o Reitor, representantes da Alta

## Objetivos e Relação com Atelier de Projeto e Seminário

### VI

O Termo de Cooperação firmado entre a Unisinos e Prefeitura tem por objetivo estabelecer uma parceria com foco na promoção da integração da academia com os agentes públicos e a sociedade civil, através da participação e contribuição da Unisinos (corpo docente e discente) em projetos locais de cunho social, desenvolvidos no âmbito do Município, incluindo projetos de habitação de interesse social, contribuindo para o cumprimento da função social da Universidade.

Dessa forma, no âmbito do ensino e aprendizagem da Arquitetura e Urbanismo, a partir da ação conjunta dos atores envolvidos, o projeto visa aproximar a teoria da prática nas atividades pedagógicas, trazendo ao corpo discente uma experiência pautada numa necessidade real e local.

As atividades acadêmicas (AAs) Atelier de Projeto VI e Seminário de Interação VI: A Habitação Social e Sustentável têm como tema a habitação de interesse social, adequando-se assim, a esse projeto extensionista. Os trabalhos realizados no âmbito dessas AAs propiciarão o ensino na ação para os alunos desenvolverem as competências, investigando a sustentabilidade aplicada no desenvolvimento de projetos urbanísticos e de tipologias habitacionais, atendendo a atual demanda por projetos sociais e processos de ensino na ação profissional. O ensino na ação prática profissional do Arquiteto e Urbanista, além de propiciar um excelente meio de aprendizagem, promove a responsabilidade social, pois possibilita o exercício social das partes envolvidas e o compromisso ético profissional.

No âmbito do agente público, no caso a PMSL, esse projeto busca subsidiar o aprimoramento e revisões do Plano Local de Habitação de Interesse Social proposto pela Secretaria de Habitação, através da realização de exercícios práticos, contribuindo para as decisões projetuais, tanto no que se refere às soluções compositivas, funcionais e construtivas, quanto à eficiência dos espaços e das decisões técnicas sob o ponto de vista ambiental, social e econômico.

Tem-se, assim, como objetivo principal a promoção do ensino na ação dos estudantes de arquitetura e urbanismo, a partir de exercícios práticos para o desenvolvimento das competências pedagógicas das atividades acadêmicas envolvidas e de ações sociais para o enfrentamento da problemática habitacional, contribuindo com a comunidade local e orientando as ações do Poder Públicos num processo integrado de políticas de desenvolvimento urbano em direção a cidades mais sustentáveis.

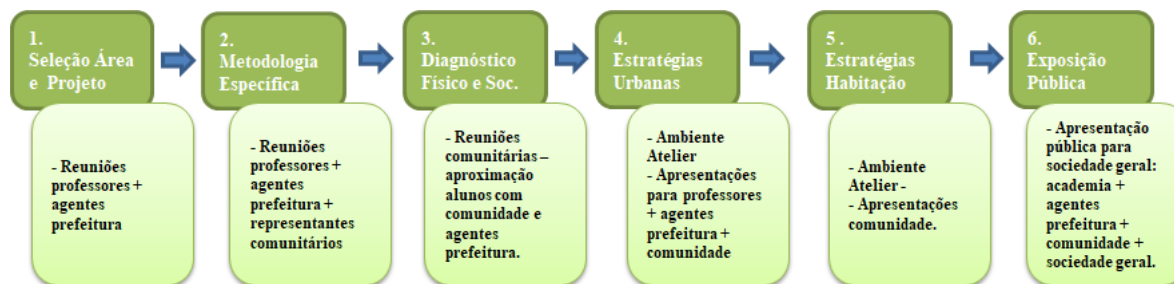
## Metodologia Colaborativa e Participativa

Para o desenvolvimento dos trabalhos realizados no âmbito do Termo de Cooperação, é desenvolvida uma metodologia, empregada inicialmente junto à comunidade da Ocupação Padre Orestes, que tem como base a construção de um processo participativo e colaborativo, de formação e troca de conhecimentos e experiências entre os três agentes envolvidos: a academia – docentes e discentes da Unisinos; o poder público – a Prefeitura Municipal de São Leopoldo; e a sociedade civil – comunidades locais em estado de vulnerabilidade social.

A partir do objetivo de troca de conhecimento e experiências e sem esquecer que a metodologia do projeto extensionista deve contribuir para o desenvolvimento das competências dos alunos, tanto na esfera teórico-prática do conhecimento quanto na complementação da formação para o ofício profissional da prática de projetos e gestão da

habitação social, a metodologia base estrutura-se em seis etapas, todas pautadas na grande interação e integração entre os três atores (Gráfico 1).

**Gráfico 1 - Metodologia Colaborativa e Participativa**



Fonte: gráfico elaborado pelos autores

1ª) Seleção do projeto/área: refere-se à escolha do projeto social que será trabalhado no ambiente acadêmico em conjunto com os técnicos da Prefeitura. Os critérios de seleção são: 1) o projeto deve fazer parte do rol de ações da Secretaria da Habitação da PMSL; 2) a população beneficiada deve ser uma comunidade em estado de vulnerabilidade social, preferencialmente em ocupação irregular; 3) a área física (de interesse social) e a comunidade (número de famílias) deve ser adequada para o desenvolvimento das competências de Atelier de Projeto / Seminário VI, e propiciar o trabalho dos estudantes tanto com o espaço aberto público e comunitário quanto com as tipologias habitacionais; 4) a área deve ser adequada para a visita e inserção do corpo discente. Essa etapa prevê reuniões entre o corpo docente, os técnicos da PMSL e, havendo necessidade, a própria comunidade.

2ª) Metodologia específica: refere-se à elaboração da metodologia específica a ser empregada no projeto selecionado. A partir dos dados técnicos e cadastrais da área e composicionais da população, é detalhado o trabalho de campo, incluindo a forma de inserção dos alunos na comunidade. Essa etapa prevê reuniões entre o corpo docente, os técnicos da PMSL e a comunidade.

3ª) Diagnóstico físico e social: refere-se ao levantamento e análise de dados físicos e sociais coletados. Etapa realizada pelos alunos, sob supervisão e acompanhamento dos professores e técnicos da PMSL, servirá de base para a elaboração das estratégias de ações. Prevê a participação de todos os atores e constitui o principal momento de inserção e interação dos alunos na comunidade e com os técnicos da Secretaria de Habitação.

O diagnóstico físico e social possui três enfoques: a) o reconhecimento da realidade física, realizado através de um percurso pela área; b) o reconhecimento social da população e entendimento de suas necessidades, realizado através da aplicação de questionários, entrevistas, observações de comportamento, ou outra técnica de percepção ambiental definida na etapa anterior, que melhor se adequa à realidade específica trabalhada; c) o reconhecimento dos objetivos da Secretaria de Habitação, além dos condicionantes e entraves burocráticos, políticos e legais.

4ª) Estratégias de ação urbanísticas: refere-se à elaboração dos estudos preliminares de arquitetura, com foco na solução dos problemas urbanos para a área de intervenção, realizados com base nos resultados da etapa anterior. Essa etapa prevê a participação de todos os atores envolvidos. Essa etapa prevê: a) o desenvolvimento dos projetos no ambiente do Atelier; b) a apresentação dos trabalhos realizados para os professores e técnicos da PMSL, oportunidade em que os alunos, além de obter o retorno dos professores sobre diversos aspectos de seu projeto, como comumente é realizado nos Ateliers, têm a possibilidade de ouvir a opinião dos técnicos da PMSL; c) a seleção dos trabalhos que serão apresentados à comunidade, buscando retratar a diversidade dos estudos realizados com o objetivo de fomentar o debate sobre as questões habitacionais; d) a apresentação dos trabalhos selecionados à comunidade, oportunidade em que os alunos apresentam suas ideias, escutam as opiniões e contrapontos da comunidade, e debates as soluções propostas

5ª) Estratégias de ação para as tipologias habitacionais: refere-se ao desenvolvimento dos estudos realizados na etapa anterior, envolvendo os aspectos morfológicos dos espaços públicos, abertos e comunitários, e o desenvolvimento de alternativas para as tipologias habitacionais, tendo como base as considerações realizadas pelos professores, técnicos da PMSL e comunidade. Essa etapa prevê a participação da academia e técnicos da PMSL.

6ª) Exposição e/ou apresentação dos trabalhos: refere-se à realização de exposições públicas dos trabalhos desenvolvidos, para divulgação e debate sobre as ideias e soluções para o problema da habitação social. Para isso, os alunos assinam um Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para utilização, divulgação e publicização de seu trabalho. Prevê a participação de todos os atores envolvidos, e a sociedade civil em geral.

Importante destacar que as atividades e os estudos desenvolvidos no âmbito do Termo de Cooperação, têm finalidade acadêmica e formativa, sendo efetuadas pelos alunos. Aos professores cabe supervisionar os trabalhos acadêmicos, sendo de única e exclusiva responsabilidade dos técnicos da PMSL o desenvolvimento dos projetos finais. Como explícito nos objetivos, os projetos acadêmicos contribuirão para o debate sobre a questão da habitação social, suas dificuldades e possibilidades de superação de seus desafios, servindo de diretrizes projetuais à PMSL.

Ao transcurso das etapas descritas acima, sintetizadas no Gráfico 1, ocorrerão também atividades continuadas, como: estudos de caso, para análise de soluções similares, com objetivo de discutir ideias ou realizar trocas de experiências; e palestras com profissionais, professores e discentes que atuam ou atuaram na temática da habitação de interesse social e sustentabilidade urbana.

Como já escrito anteriormente, o objetivo da metodologia estabelecida é estimular mudanças na realidade local e promover o desenvolvimento do ensino a partir da ação (NOGUEIRA, 2000). Dessa forma, preocupa-se mais com o processo do que com o “produto” ou projeto obtido ao final. As mudanças na visão da população assistida - na conceituação de moradia e nos modos de morar e viver - geradas pela aproximação com as ideias, por vezes idealistas, dos alunos; as mudanças na visão dos alunos - com quebras de pré-conceitos que certamente contribuirão para a formação de uma postura humana, ética, sustentável e isenta de discriminação - obtidas pelo contato com a população; e as mudanças na visão dos

técnicos da PMSL – através do aprofundamento do entendimento real da área física e da população atendida; e o estreitamento gerado entre esses atores sociais de realidades diversas, representam a essência do projeto de extensão.

## Resultados Almejados

Pretende-se investir na sinergia que deve existir entre os princípios teóricos no trabalho pedagógico com o exercício profissional, a partir da visão sistêmica que o meio acadêmico pode propiciar. Ao afirmar que o processo pedagógico de Atelier de Projeto / Seminário VI deve se aproximar da realidade social, econômica, ambiental, cultural, significa que este processo deve ser crítico e investigativo sobre o contexto, e não refém das formas usuais de solução dos problemas, a fim de produzir ou consolidar conhecimentos, tanto no campo científico, quanto no campo social da cidade. Desta maneira o ensino de projeto não pode se limitar às práticas do mercado, mas sim estimular a pesquisa, a inovação e as ações sociais reflexo da atividade do arquiteto e urbanista. Assim, no plano teórico os resultados são inúmeros.

Almeja-se criar um espírito crítico e reflexivo na comunidade, com o intuito de estimular cada ator social na busca por melhorias contínuas na sua habitação e seu entorno comunitário, através de ações individuais e coletivas. O ensino na ação objetiva a aproximação entre teoria e prática em uma intervenção real de caráter social, na qual a Universidade contribui para o desenvolvimento da comunidade local.

## A PRIMIRA EXPERIÊNCIA – A OCUPAÇÃO PADRE ORESTES, SÃO LEOPOLDO/RS

Passa-se ao relato dos resultados do primeiro projeto desenvolvido no âmbito do Termo de Cooperação descrito - a Ocupação Padre Orestes, São Leopoldo/RS, localizada no bairro Santos Dumont, em São Leopoldo/RS.

### O Projeto Inclusão Urbana - A seleção do projeto/área

O Projeto Inclusão Urbana, como a PMSL denominou o conjunto dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da cooperação técnica aqui descrita, teve sua origem, basicamente, em dois fatos: a necessidade de buscar alternativas para as ocupações irregulares existentes no Município de São Leopoldo e a manifestação de interesse da Unisinos, através do curso de Arquitetura e Urbanismo em possibilitar aos alunos vivenciar a

experiência de desenvolver um projeto com base em necessidades reais, a partir de uma inserção na periferia da cidade.

O principal motivo de escolha da ocupação Padre Orestes como primeiro objeto de estudos dessa cooperação técnica, foi o fato de haver quatro áreas públicas ocupadas no loteamento com ações de reintegração na posse, que foram suspensas por um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) entre o Ministério Público e o Município. No TAC, o Município se compromete em executar ações de regularização fundiária e recuperação ambiental e paisagística das áreas afetadas (Figura 6).



**Figura 6 - Áreas de Intervenção - Ocupação Padre Orestes**

Fonte: imagem obtida do googleearth - editada pelos autores

Além do fato da ocupação Padre Orestes constituir uma ação trabalhada pela Secretaria de Habitação da PMSL, os outros motivos de escolha dessa área, seguindo os critérios de seleção expostos na metodologia base, foram os fatos: da população se caracterizar por uma comunidade em estado de vulnerabilidade social - de baixa renda, e instalada em ocupações irregulares - áreas públicas (Figura 7 e 8); a área física e o número de famílias serem adequadas para a AA de Atelier de Projeto / Seminário VI, permitindo o desenvolvimento de um projeto de qualificação urbana, além das tipologias habitacionais; ser uma área adequada à visitação e inserção dos alunos.



**Figura 7 - Imagem área I**

Fonte: acervo dos autores



**Figura 8 - Imagem área III**

Fonte: acervo dos autores

## O loteamento Padre Orestes e o diálogo com os moradores das áreas ocupadas

O Loteamento Pe. Orestes se localiza no Bairro Santos Dumont do município de São Leopoldo, numa área de fácil acesso (cinco minutos do centro da cidade), é servido pela rede de serviços públicos (transporte coletivo, Unidade Básica de Atendimento, Centro de Referência em Assistência Social e escola municipal de ensino fundamental) e possui um centro comunitário. Além da infraestrutura, áreas institucionais e os equipamentos que abrigam os serviços públicos, foram construídas as unidades habitacionais (sobrados com 42,00 m<sup>2</sup>). Ainda, em função de sua constituição, duas áreas foram gravadas como Áreas Verdes, sendo que uma delas de Preservação Permanente. As obras do Loteamento Pe. Orestes foram concluídas no início de 2012.



**Figura 9 - Evolução da área**

Fonte: Evolução histórica obtida do googleearth, editada pelos autores.

intervenção urbanística para as quatro áreas ocupadas.

As ocupações das áreas públicas do loteamento Pe. Orestes iniciaram em 2015, de forma desorganizada, e se expandiram rapidamente (Figura 9). O governo municipal ajuizou ação, solicitando a reintegração na posse das áreas, e as famílias, ameaçadas pelo despejo, buscaram o diálogo com o poder público para solução do problema, sem obter êxito.

Somente em 2017, com o objetivo de construir uma alternativa à reintegração de posse da terra ocupada, e com a intermediação do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC) o diálogo foi estabelecido entre as famílias, a municipalidade e o Ministério Público. As famílias constituíram uma comissão, com representantes de cada área ocupada para acompanhar o processo, manter os moradores informados do andamento das ações e apresentar suas contribuições para o desenvolvimento de um projeto de

A mediação entre o poder público e as famílias é de competência do CEJUSC, unidade do Poder Judiciário, que acompanhará todo o processo de regularização das áreas, através da realização de audiências periódicas em que participam a comissão de representantes das famílias e a Secretaria.



Em 2017, o poder público, através da Secretaria de Habitação, constituiu o Fórum das Ocupações com a finalidade de estabelecer um canal de diálogo e buscar, junto com as lideranças das ocupações existentes no Município, alternativas aos despejos. Essa constituiu a primeira instância de acolhimento das famílias das ocupações do loteamento Pe. Orestes e se deu o início do processo para a regularização das áreas. Para isso, ficou estabelecido que não seria admitido o aumento da ocupação nem a troca ou venda das habitações existentes até o momento, sob pena de ser retomado o processo de reintegração das áreas pelo Ministério Público.

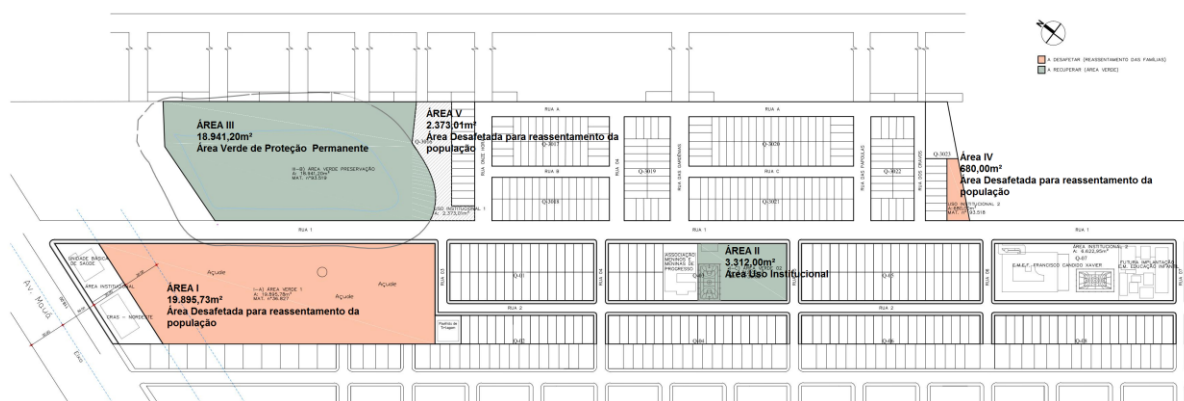
Com a inserção da Unisinos o diálogo com os moradores dessas ocupações irregulares foi ampliado. Na primeira audiência pública promovida pela Secretaria de Habitação, no intuito de se aproximar os moradores, ouvir suas reivindicações e apresentar as ações planejadas, os professores de Atelier de Projeto / Seminário VI da Unisinos foram apresentados à comunidade como colaboradores do desenvolvimento dos projetos e os alunos tiveram a oportunidade de participar como ouvintes.

## As áreas ocupadas - descrição da ocupação

As duas ações iniciais, realizadas pela PMSL, consistiram em realizar o cadastro das famílias e verificar, na Secretaria do Meio Ambiente, a possibilidade de destinar uma das áreas ao reassentamento, pois na região não há outras áreas disponíveis.

Ao todo foram cadastradas 157 famílias, ou seja, 72 na Área I, 16 na Área II, 65 na Área III e 04 na Área IV. Todas são famílias de baixa renda e, em sua maioria, vieram de outras regiões, inclusive de outros Municípios. A SEMHAB passou a acompanhar a situação das famílias, prestando assistência e encaminhando-as à rede de serviços públicos, quando necessário.

As quatro áreas ocupadas do loteamento são: a Área Verde (Área I), com área superficial de 19.875,78 m<sup>2</sup>, a Área Verde e de Preservação Permanente (Área III), com área superficial de 18.941,20 m<sup>2</sup>. Essas duas áreas são contíguas, separadas pela Rua Um, e concentram a grande maioria das famílias. Destaca-se contíguo à Área III, a existência de uma pequena Área Insitucional, com 2.373,01 m<sup>2</sup>, que não fazia parte do escopo original do projeto, a qual denominamos de Área V. As outras são Áreas Institucionais, sendo uma com 680,00 m<sup>2</sup> (Área IV) e a outra com 3.312,00 m<sup>2</sup> (Área II), ambas localizadas na Rua Um (Figura 10).



**Figura 10 - Áreas ocupadas irregularmente - ocupação Padre Orestes**

Fonte: desenho elaborador pelos autores

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente emitiu parecer técnico autorizando a destinação da Área I para regularização fundiária, por ser esta a que sofreu o maior impacto pela descaracterização do meio físico, inclusive pela ocorrência de aterro dos reservatórios de água para a construção de casas. E quanto à Área III, o parecer concluiu que a área deverá ser recuperada e destinada ao uso originalmente definido, ou seja, à recreação e lazer, aliados à conservação ambiental, para uso da comunidade.

A partir do parecer técnico foi possível realizar outra ação fundamental, a desafetação das áreas, passando-as de bens de uso comum do povo para bens de uso dominial e destinando-as à regularização fundiária e implantação de projetos habitacionais, através de leis municipais.

Paralelamente ao processo legal, foram iniciados os serviços de levantamento físico das áreas, bem como reuniões com as famílias para informá-las do andamento dos trabalhos, ouvir e encaminhar as demandas.

## O Projeto de Regularização das Áreas

Com base nos dados técnicos e cadastrais da área e da composição da população, levantados pela PMLS, foi estruturada a metodologia de trabalho específica para o projeto da Ocupação Padre Orestes. Além do reconhecimento da área física de projeto pelo corpo discente e de reuniões realizadas entre os professores de Atelier de Projeto / Seminário VI e os técnicos da PMLS (arquitetos e assistente social), para a montagem da metodologia específica foi necessária a realização de reuniões com os líderes e representantes das quatro áreas ocupadas, com o objetivo de inseri-los no processo projetual desde sua fase embrionária, e estreitar os laços entre os atores. Tais atividades foram realizadas nos meses de junho e julho/2017.



**Figura 11 - levantamento realizado por VANT**

Fonte: imagem cedida pelo professor Leonardo Inocência - curso de Geologia da Unisinos.

da etapa do Diagnóstico Físico e Social se realizaria em um sábado (no caso, 26 de agosto de 2017), por ser o dia da semana de maior concentração das famílias na área e disponibilidade de tempo para participação.

Os professores realizaram, na sala de aula, a preparação para o trabalho de campo com os alunos, e os técnicos da SEMHAB realizaram a preparação com a comunidade, avisando-os da atividade, convidando-os para participação e sensibilizando-se sobre a importância.

Os alunos e as áreas foram divididos nos dois turnos. Pela manhã, com a participação de duas turmas (aproximadamente 45 alunos) foram entrevistadas as famílias das Áreas I e IV (com total de 76 famílias). À tarde, com a participação das outras três turmas (aproximadamente 45 alunos) foram entrevistadas as famílias das Áreas II e III (com total de 81 famílias).

O trabalho de campo, tanto no turno da manhã quanto no da tarde, iniciou com o reconhecimento físico da área, através da realização de um percurso (Figuras 12 e 13). Após, inicialmente com uma apresentação coletiva (Figura 14), foram realizadas as entrevistas, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Cândido Xavier, localizada na área. Os alunos foram organizados em grupos de 04. Cada grupo entrevistou, em média, 04 famílias. Das 157, compareceram à atividade e foram ouvidas cerca de 100 famílias (Figuras 15 e 16), permitindo o contato e o reconhecimento dos alunos das reais necessidades da população.

Como contribuição ao levantamento dos dados técnicos e cadastrais, já no âmbito do Termo de Cooperação, o curso de Geologia da Unisinos, realizou o levantamento físico detalhado, através do auxílio de veículo aéreo não tripulável (VANT), das Áreas I e III e V (Figura 11), as de maior importância por concentrar praticamente a totalidade das famílias, e pela Área I ter sido desafeta para a instalação das famílias.

Com a participação ativa dos agentes (professores, técnicos da SEMHAB e líderes comunitários), e levando-se em consideração as características físicas da área (tamanho - 4 hectares), o número de famílias (157), os recursos disponíveis, além do número de alunos (aproximadamente 90, distribuídos em 05 turmas), foi estabelecido que o trabalho de campo



Figura 12 - Reconhecimento da área



Figura 13 - Reconhecimento da área



Figura 14 - Conversa coletiva



Figura 15 - Entrevistas realizadas



Figura 16 - Entrevistas realizadas

Fonte figuras 12 a 16: acervo dos autores

De posse dos dados físicos, sociais, culturais e legais, os alunos muito entusiasmados e motivados por essa aproximação com a realidade, retornaram ao Atelier e, a partir da interpretação e análise dos dados, iniciaram a elaboração dos estudos preliminares, com foco na solução dos problemas urbanos. Como resultado dessa etapa, de elaboração das Estratégias de Ação Urbanísticas, entre os dias 18 e 23 de outubro/2017 os alunos tiveram a oportunidade de apresentar suas propostas não somente aos professores, mas também aos técnicos da PMSL. A participação da equipe técnica da SEMHAB possibilitou a troca de ideias sobre as experiências práticas do cotidiano dos profissionais e o esclarecimento de eventuais dúvidas, contribuindo para aumentar a motivação dos alunos.

Após essa apresentação, concomitantemente com o desenvolvimento da última penúltima etapa – a elaboração das Estratégias de Ação para as Tipologias Habitacionais, os alunos, sob a orientação de seus professores, selecionaram de dois a quatro projetos de cada turma, significativos e representativos das diferentes alternativas morfológicas de modo de morar, para serem apresentados à comunidade, com objetivo de fomentar o debate sobre as questões habitacionais.

No dia 18 de novembro de 2017, os alunos retornaram à comunidade e apresentaram suas propostas (Figuras 17 a 19). O local de apresentação foi novamente na Escola Cândido Xavier. Nessa etapa, os alunos tiveram a oportunidade de ouvir as opiniões e contrapontos da comunidade sobre suas propostas, e ao mesmo tempo, a comunidade pode entrar em contato com novas maneiras de morar e de pensar a habitação. Momento singular de aprendizado, enriquecedor e de construção da cidadania coletiva.



**Figura 17 - Apresentações**



**Figura 18 - Apresentações**



**Figura 19 - Apresentações**

Fonte figuras 17 a 18: acervo dos autores

Ao todo foram selecionados e apresentados dezesseis trabalhos, a exemplo o desenvolvido pelas acadêmicas Alexandra Hensel e Thaís Bervian (Figura 20 a 22). Após, ao final, os trabalhos foram disponibilizados à equipe técnica da SEMHAB para, a partir das ideias propostas, elaborar o projeto urbanístico definitivo.



Figura 20 - Projeto acadêmico - Implantação

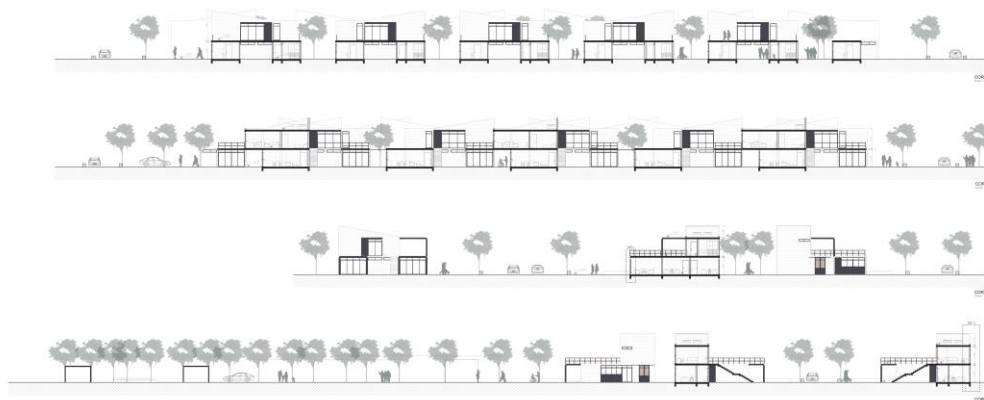


Figura 21 - Projeto acadêmico - Cortes e croquis internos



**Figura 22 - Projeto acadêmico - tipologias e croquis externos**

Fonte: imagens cedidas pelas autoras do projeto acadêmico: Alexandra Hensel e Tháís Bervian.

Através dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos de Atelier de Projeto / Seminário VI, foi possível aferir que a Área V, com 2.373,01 m<sup>2</sup> e de uso institucional, se desafetada para a ocupação das famílias, faria uma grande diferença na qualidade final do projeto. Com base nos estudos dos alunos, a PMSL obteve êxito e conseguiu efetivamente desafetar essa área também para instalação das famílias. Contribuição fática para melhoria das condições de vida dos moradores da Ocupação Padre Orestes, oriunda da participação da Unisinos no desenvolvimento do projeto.

Ao transcurso do semestre, foram realizados estudos de caso e palestras. Os alunos tiveram a oportunidade de assistir uma palestra, no próprio Campus da Unisinos de São Leopoldo, sobre técnicas construtivas para habitação de interesse social; e participaram da 7ª Conferência de Habitação, assistindo a palestra – Novas tecnologias e cases de sucesso e experiências do cooperativismo habitacional, que ocorreu no Salão Nobre da Antiga Prefeitura de São Leopoldo.

No início do ano de 2018, no mesmo evento de assinatura do Termo de Cooperação, como descrito anteriormente, foi realizada a última etapa dessa primeira experiência, a Exposição Pública dos trabalhos dos alunos, com intuito de divulgar e publicitar os projetos e fomentar o debate sobre as novas ideias e solução para o enfrentamento do problema da habitação social no Brasil. Como já dito anteriormente, o evento contou com a participação de um grande número de representantes de todos os atores envolvidos, prestigiados pela sociedade civil.

Os depoimentos da representante da liderança da ocupação Padre Orestes e dos alunos de Atelier de Projeto / Seminário VI, evidenciam o impacto de projetos de extensão e sua importância para a construção de uma sociedade justa e uma cidade sustentável:

“A gente passou muita dificuldade na ocupação e é um presente receber isso aqui. Eu invadi porque não tinha onde morar, pagar aluguel era complicado, então resolvemos morar lá. Fomos bem recebidos. Daí surgiu os projetos da Unisinos. Ainda bem que agora está dando tudo certo. Foi muita luta, muitas pessoas não acreditavam que conseguiríamos. É uma vitória, é uma esperança, a gente botou o nome da ocupação de esperança e isso foi uma esperança para todos que moram lá” (Dienifer de Lima, moradora da ocupação Padre Orestes e líder comunitária)

“O objetivo da prefeitura foi permitir aos estudantes de arquitetura a proposição de ideias para a implantação e alocação das moradias, visando o melhoramento do espaço urbano da região. O grande diferencial desse projeto foi que, desta vez, fizemos contato direto com as pessoas com quem tivemos que trabalhar, descobrindo pessoalmente suas necessidades” (Alexandra Hensel, acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisinos).

“A participação nesse projeto me proporcionou uma mescla de sentimentos ao longo do semestre. Iniciou-se com o choque de realidade, ao nos depararmos com as condições de moradia das famílias na área invadida. Em meio ao lixo e à água contaminada, erguiam-se minúsculas casas, muitas vezes de um cômodo só, feitas de materiais alternativos encontrados no próprio local. Tive, também, sentimentos de responsabilidade e envolvimento. Em todas as decisões que tomamos que nortearam o projeto, imaginávamos o que seria melhor para as famílias”.



(Gabriela Massolini, acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNISINOS).

Pelo relato evidencia-se o impacto do projeto como meio de estímulo às mudanças na realidade local e a promoção do ensino na ação. Os alunos receberam motivação e estímulo que repercutiu na qualidade dos projetos entregues, e, fundamentalmente, na sua formação cidadã, postura humana, ética, sustentável e isenta de discriminação, com a quebra de pré-conceitos relacionados à temática da habitação social. A comunidade, a partir do contato com alunos e professores, pode ampliar sua visão sobre as questões de moradia, o que contribuiu para uma maior integração e melhor relacionamento entre eles. Os técnicos da SEMHAB aprofundaram seu conhecimento no entendimento da área física e social da comunidade, o que repercutiu na inserção física da Área V no projeto e sua desafetação para melhoria das condições de habitação dos moradores.

A relevância dessa experiência está na própria essência do projeto extensionista - o processo de projeto, o impacto gerado nas formas de pensar o mundo dos atores envolvidos, oriundos de diversas realidades sociais, e o estreitamento das suas relações.

## DESDOBRAMENTOS E POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO

Essa primeira experiência realizada, propiciou o aprendizado na ação e oportunizou aos alunos o aporte de competências, investigando a sustentabilidade aplicada no desenvolvimento do projeto urbanístico e das tipologias habitacionais, atendendo a atual demanda por projetos sociais e processos de ensino na ação profissional. Reforçou a aliança da teoria à prática profissional, além de promover a responsabilidade social, a partir da investigação de projetos para a regeneração de áreas urbanas, com ações mitigadoras dos impactos produzidos pela urbanização.

Atualmente, os projetos urbanístico e complementares (drenagem urbana, energia elétrica, etc), estão sendo desenvolvidos pelos técnicos da PMSL, apoiados nas diretrizes projetuais oriundas dos trabalhos dos alunos. As ações decorrentes serão o reassentamento das famílias na área desafetada e a devolução à cidade das áreas de uso comum (verdes, de preservação permanente e institucional).

Como desdobramentos dessa primeira experiência, destaca-se: I) a continuidade das ações desenvolvidas no âmbito do Termo de Cooperação, no semestre de 2018/01 os alunos de Atelier de Projeto / Seminário VI trabalham junto à comunidade Cerâmica Anita, localizada no bairro Vicentina, em São Leopoldo/RS; II) o curso de Arquitetura e Urbanismo recebeu apoio da Unisinos para implementação do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU), que iniciará suas atividades no semestre de 2018/2, tendo como um de seus primeiros projetos o desenvolvimento do projeto urbanístico da Ocupação Cerâmica Anita. Com isso, constitui-se uma rede colaborativa e de repercussões para melhoria da

qualidade de vida local, com os trabalhos iniciados no ambiente das atividades acadêmicas e continuado no Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo.

Neste relato mostra-se presente a firmeza da Unisinos na formação de arquitetos e urbanistas engajados na construção de uma nação mais justa, igualitária e, portanto, sustentável. Os participantes saem fortalecidos e imbuídos da responsabilidade em dar continuidade aos processos iniciados: a comunidade do curso compromissada com atividades de extensão e com seu papel na solução de problema reais da sociedade; a população legitimada pelo reconhecimento de seu direito à moradia digna; a administração municipal e sua equipe técnica justificadas em suas ações de gestão pública e a sociedade civil integrada ao movimento de transformação da cidadania brasileira.

## REFERÊNCIAS

- MEIRA, M. E. *Criatividade e Ensino de Arquitetura*. Caderno ABEA nº 3, Setembro, 1991.
- MIZOGUCHI, Ivan. *A formação do arquiteto*. Porto Alegre: Corag/CAU-RS, 2016.
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). *Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas Belo Horizonte*: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas/ UFMG, 2000. 193 páginas.
- SILVA, Waldeck Carneiro da. *O Lugar do Sujeito no Processo de Produção do conhecimento em Sociologia da Educação – uma Reflexão Baseada na Teoria de Pierre Bourdieu*. IN: TRINDADE, Vitor, FAZENDA, Ivani e LINHARES, Célia (org.). *Os Lugares dos Sujeitos na Pesquisa Educacional*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.
- SCHÖN, Donald A. *Educando o Profissional Reflexivo: um Novo Design para o Ensino e a Aprendizagem*. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- WERLE, Flávia Obino Corrêa. *Compromisso do Educador com a Sociedade do Futuro*. Salvador: Revista da FAEEBA. nº 12, 1999.